

OCUPAÇÕES CULTURAIS, INTERSTÍCIOS URBANOS E BEM-ESTAR NAS CIDADES

Uma experiência em Jundiaí, São Paulo, Brasil¹

*CULTURAL OCCUPATIONS,
URBAN INTERSTICES AND WELL-BEING IN CITIES
An experience in Jundiaí, São Paulo, Brazil*

Bárbara Bonetto² e Ana Maria Girotti Sperandio³

Resumo

Nas cidades existem espaços abandonados, ou subutilizados, que podem ser aproveitados com ofertas de lazer, cultura e interação social, como interstícios urbanos e suas possibilidades de resignificação. No contexto da arquitetura, ambientes homeodinâmicos são aqueles que contribuem com a homeostase, preservação e restauração da vida. O objetivo deste artigo foi investigar e refletir em relação às dinâmicas e transformações geradas por ocupações culturais para resignificação de interstícios urbanos e a relação com saúde e bem-estar. Foi utilizada revisão bibliográfica e relato de experiência para analisar o potencial homeodinâmico da ocupação cultural e inserção deste processo no contexto da *OcupaColaborativa* em Jundiaí, São Paulo. Foi observado que esta ocupação configurou ambiente homeodinâmico nas esferas biológica, sociocultural e urbana. A ampliação das possibilidades daquele espaço, anteriormente abandonado, atendeu demandas por lazer, cultura, representatividade e pertencimento. O movimento possibilitou uma pluralidade de expressões artísticas e culturais, corroborando com o desenvolvimento de cidades saudáveis.

Palavras-chave: interstícios urbanos, ocupações culturais, ambientes homeodinâmicos, cidades saudáveis, bem-estar.

Abstract

In cities there are abandoned, or underused, spaces that can be used to offer leisure, culture and social interaction, such as urban interstices and their resignification possibilities. In an architectural context, homeodynamic environments are those that contribute to homeostasis, preservation and restoration of life. The objective of this article was to investigate and reflect on the dynamics and transformations generated by cultural occupations for the re-signification of urban interstices and the promotion of health and well-being. A literature review and an experience report were used to analyze the homeodynamic potential of cultural occupation and the insertion of this process

¹ Parte deste conteúdo foi utilizado em apresentação de resumo pro congresso internacional - International Union for Health Promotion and Education IUHPE, 2022.

² Mestre em Saúde Pública pela Southern Illinois University, mestranda em Arquitetura, Tecnologia e Cidade na FECFAU/Unicamp, desenvolve projeto de pesquisa sobre as interfaces do planejamento urbano e da promoção da saúde na América Latina. Pesquisadora do Laboratório Investigações Urbanas LABINUR; Membro do Grupo de Pesquisa em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis da FECFAU/Unicamp. Desde 2016 atua na organização não governamental COURB, em projetos de urbanismo colaborativo com foco nos processos participativos e intersetoriais de transformação urbana.

³ Sanitarista, Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da FECFAU/Unicamp. Pesquisadora do Laboratório Investigações Urbanas LABINUR; Líder do Grupo de Pesquisa em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis da FECFAU/Unicamp; Pesquisadora Associada do Centro de Estudos sobre Urbanização e Inovações (CEUCI) da Unicamp e Pesquisadora Associada do Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEn).

in the context of OcupaColaborativa in Jundiaí, São Paulo. It was observed that this occupation configured a homeodynamic environment in the biological, sociocultural and urban spheres. The expansion of the possibilities of that space, previously abandoned, met demands for leisure, culture, representation and belonging. The movement made possible a plurality of artistic and cultural expressions, supporting the development of healthy cities.

Keywords: urban interstices, cultural occupations, homeodynamic environments, healthy cities, well-being.

Introdução

O bem-estar dos habitantes das cidades pode ser gerado na escala do desenho urbano em espaços abertos e públicos como áreas verdes, interstícios urbanos e praças (ZUANON; FERREIRA & MONTEIRO, 2020). A interconexão entre cidade, saúde e bem-estar é documentada e deve ser abordada em diferentes escalas, transdisciplinarmente. Uma estratégia para as cidades que têm sido pauta de agendas globais, o movimento das Cidades Saudáveis, visa um desenvolvimento e planejamento urbano integrado à promoção da saúde (WHO, 2020).

Outro aspecto relevante do planejamento urbano, conforme referido no parágrafo anterior, seriam as estratégias desenvolvidas, por meio de ações, projetos e programas intersetoriais que atendem de forma integrada a determinação social de saúde tais como a alimentação, o trabalho, a moradia, o saneamento básico, a educação, a atividade física, a renda, o meio ambiente, entre outros (BRASIL, 1990).

A qualidade de vida nas cidades deve considerar como eixo fundante os interstícios urbanos, que podem ser transformados em espaços aproveitáveis e permitam a ampliação das ofertas de lazer, cultura e interação social nas áreas urbanas consolidadas. Em relação aos interstícios, segundo Silva, 2013, refere que:

Estes são lugares em suspenso, à espera de serem construídos e reabilitados, à espera de serem vividos. Estes espaços intersticiais estão repletos de potencialidades (...) Reabilitação, reutilização e revitalização constituem, em parte, a resposta economicamente mais responsável às questões que se colocam de reformulação da cidade, e também uma maneira de preservar a memória dos nossos espaços e da nossa identidade (SILVA, 2013, p 1-2).

Por outro lado, a utilização e ocupação de interstícios pode configurar-se, no contexto das manifestações culturais, como micro resistência, em resposta a perda de espaço e representação e ocorre independente de ações institucionais (SILVA, 2021). A cultura como ferramenta de regeneração e transformação da paisagem urbana foi incluída com sucesso em planos e políticas de desenvolvimento (URSIĆ; KRNIC; MIŠETIĆ, 2020). O pertencimento e a apropriação dos espaços públicos pela população são essenciais para o desenvolvimento do respeito por esses espaços e seu entorno (SPERANDIO; GOMES & GARANITO, 2019).

Desta forma sentimentos, emoções e lugares se entrelaçam na configuração dos ambientes urbanos. Segundo Damásio (2018) os sentimentos se configuram, como motivos e motivadores das proezas culturais. O mesmo autor (2011) considera que os expedientes culturais criados em resposta ao desequilíbrio visam restaurar o equilíbrio dos indivíduos e do grupo e que sentimentos provenientes de relações sociais, e outras fontes, são componentes cruciais da regulação da vida. (DAMÁSIO & CARVALHO, 2013). Este processo regulatório ocorre ao nível biológico e sociocultural, ambos com

o mesmo fim, mas o segundo resulta de uma consciência complexa que melhora as condições de vida ao nível individual e coletivo (DAMÁSIO, 2010).

O dinamismo e a constante transformação dos estados de equilíbrio, desvios e busca pelo balanceamento de influências foi abordado pelo conceito dos processos homeodinâmicos (ROSE, 1998). No contexto da arquitetura, as ambiências humanizadas podem se configurar em ambientes homeodinâmicos, que por meio de sua interação com o sujeito, afeta positivamente os processos homeodinâmicos, atuando na preservação e na restauração da vida (ZUANON; FERREIRA & MONTEIRO, 2020). Esta restauração da vida pode ser compreendida para além de seu sentido biológico, na direção de que uma cidade com vitalidade e riqueza cultural é aquela em que se constrói e desenvolve, a partir de iniciativas cidadãs, espaços e dinâmicas diversas, com possibilidades de encontros e convivência acessíveis, que estimulam e inspiram.

O acesso às possibilidades de vivências e experimentações culturais em que haja uma diversidade nos protagonistas destas iniciativas e interações que aproximam a arte e o cotidiano pode ser ampliada à partir da utilização desses interstícios urbanos como espaços de regulação das forças hegemônicas em um balanço que se desloque no sentido da inclusão socioterritorial e equidade.

A representatividade e pertencimento de grupos minoritários via iniciativas culturais faz parte dos esforços aliados ao desenvolvimento de ambientes urbanos saudáveis, que são aqueles territórios em que as pessoas estão no centro de seu planejamento e utilização, em uma lógica de priorização das demandas e sonhos coletivos em detrimento da ordem capitalista e hegemônica.

Ambientes urbanos saudáveis

Em 2020, a ONU-HABITAT e a Organização Mundial da Saúde publicaram o Guia *Integrating Health in Urban and Territorial Planning: a sourcebook*. Este documento apresenta caminhos para implementação, no contexto do planejamento urbano, com ações e estratégias que contribuam com a promoção da saúde e cidades saudáveis. Desta forma é configurado como um referencial técnico por indicar mecanismos de aplicação dos conceitos teóricos na prática de uma gestão urbana que integra a saúde em suas decisões, processos e intervenções urbanas no âmbito de um planejamento urbano que considera a saúde da população em seu caráter multidimensional (UN-HABITAT & OMS, 2020).

O *Guia* apresenta as dimensões de um planejamento urbano saudável, e pontos de entrada para a inclusão da saúde no processo de tomada de decisão e nas iniciativas relacionadas à gestão urbana. As quatro dimensões de um planejamento urbano saudável, de acordo com este referido documento, são normativas e diretrizes de planejamento para evitar riscos à saúde, planos que limitam o aprofundamento das iniquidades e ambientes não saudáveis, ordenamento espacial que facilita a adoção de estilos de vida saudáveis, processos de gestão urbana que integram saberes e destacam os co-benefícios de considerar uma centralidade na saúde ao planejar e gerir as cidades e espaços urbanos durante todo o ciclo do planejamento (UN-HABITAT & OMS, 2020).

Na seção que traz os pontos de entrada da saúde no planejamento urbano o documento aponta serem: o diagnóstico, por meio de uma avaliação das necessidades e estado de saúde da população; na etapa de formulação de políticas e estratégias ao considerar evidências do que funciona e ao estimar os possíveis impactos na saúde das propostas; na etapa de implementação estimulando a inclusão e engajamento social e na avaliação e monitoramento reportando os resultados em saúde e conduzindo numa

coleta de dados constante que embasam as tomadas de decisão em alinhamento com as premissas das cidades saudáveis (UN-HABITAT & OMS, 2020).

Em consonância com as agendas urbanas atuais, este documento aponta a sinergia do planejamento urbano e da saúde pública e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e estabelece como pré requisitos para ação o comprometimento político, desenvolvimento de lideranças, inclusive na sociedade civil com uma visão conjunta sobre um futuro saudável e equitativo e investimentos e consolidação da saúde no planejamento urbano e territorial como um padrão norteador. Neste guia são destacadas as perspectivas de um planejamento baseado nos recursos, em que a comunidade e sua saúde são centrais ao processo e o foco deste planejamento.

O desenvolvimento urbano saudável necessita possuir diretrizes compatíveis com uma cidade pensada para todas e todos e não para alguns. Nesta construção é importante a produção e divulgação de documentos norteadores que aproximem os movimentos do planejamento urbano e da promoção da saúde, no sentido de incentivar e facilitar a implementação de estratégias na cidade que possam combater as vulnerabilidades impostas pela desigualdade social e que contemplem a saúde das pessoas e o bem viver, em especial das populações com demandas básicas não atendidas.

Evidencia-se assim, por meio de pesquisas e documentos norteadores do planejamento urbano, que estes podem afetar os processos da saúde e doença. Dessa forma as tomadas de decisão na cidade devem incluir evidências que facilitem os efeitos de estratégia para a saúde em suas diferentes dimensões com o propósito de subsidiar o desenvolvimento da cidade saudável (SPERANDIO; BLOES & LIN, 2019). Este artigo tem o objetivo de investigar e refletir em relação às dinâmicas e transformações geradas por ocupações culturais para ressignificação de interstícios urbanos e da promoção da saúde e bem-estar.

Métodos

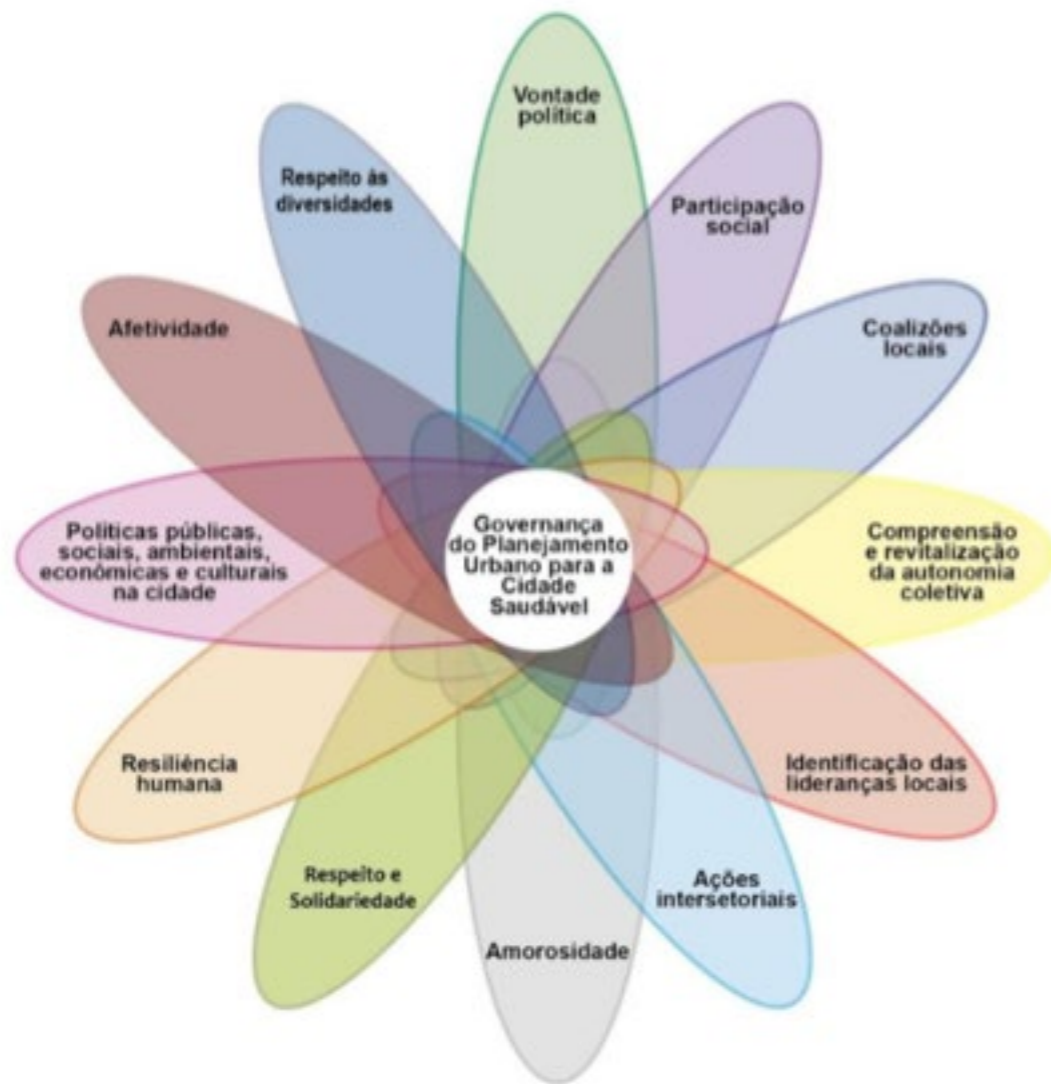
Estudo transdisciplinar exploratório com revisão bibliográfica não sistemática da literatura nas bases *SCOPUS*, *SciELO* e *GOOGLE* acadêmico com os unitermos de interstícios urbanos, ocupações culturais, ambientes homeodinâmicos, manifestações culturais e bem-estar para os últimos dez anos.

As informações da pesquisa bibliográfica foram revisadas para destacar possíveis contribuições das ocupações culturais para a ressignificação de interstícios urbanos na perspectiva dos participantes. Foram investigados quais os possíveis efeitos deste movimento nos processos homeodinâmicos e as aproximações com o desenvolvimento das cidades saudáveis.

Análise dos resultados

O estudo utilizou um exercício para proposição inicial de um instrumental para análise preliminar dos dados elaborado com critérios identificados na literatura para ambiências humanizadas (ZUANON; FERREIRA e MONTEIRO, 2020). Os dados utilizados no relato de experiências foram provenientes de visitas ao local, artigos publicados sobre a ocupação, levantamentos fotográficos, de registros e notícias disponíveis virtualmente.

A aproximação com o movimento das cidades saudáveis foi verificada aplicando a Mandala Sperandio (SPERANDIO, 2018) “Coalizão das estratégias de planejamento urbano e promoção da saúde para cidades saudáveis”, representada na *Figura 1* para identificação dos elementos presentes no que convergem com as pétalas da Mandala,



que trazem características da governança para um planejamento urbano saudável, discutidas neste artigo para as esferas sociocultural, biológica e urbana.

Nesta Mandala pode se destacar, em um de seus elos, as políticas voltadas para a cultura, que podem se relacionar a aplicabilidade e as vivências culturais, de acordo com as características locais em que a liberdade cultural se faz necessária para o desenvolvimento e contribuição com a cidade saudável, interagindo com outros elos da Mandala, que a seguir será apresentado:

Nas discussões foi conduzida uma reflexão a respeito das ocupações culturais e seu papel na construção de ambientes e processos homeodinâmicos que possam contribuir com a saúde e bem-estar dos participantes.

Abrangência do estudo

A *OcupaColaborativa* foi uma ocupação cultural em 2016 no bairro Vila Arens na cidade de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil, que durou oito meses e ocupou um galpão que por vinte anos esteve abandonado, em débitos de impostos com a prefeitura e em situação de abandono e degradação (SANTOS, 2017).

Resultados

A iniciativa da ocupação se deu por parte do coletivo Casa Colaborativa em resposta à especulação imobiliária na cidade e à falta de opções plurais e acessíveis de cultura. O movimento foi apoiado por outros coletivos culturais da cidade, durante a ocupação foram oferecidas mais de 250 atividades em programação aberta e coletiva, promovendo um uso diverso e uma governança coletiva (SANTOS, 2017) que resultou em transformações físicas e mudanças na dinâmica de uso do espaço conforme *Quadro 1* abaixo.

Características da transformação física	Características da transformação da dinâmica
	
Limpeza e retirada do entulho Grafites Mobiliários Obras de arte Reforma Biblioteca comunitária	Programação livre e diversa Ocupação constante Interações entre coletivos Espaços de deliberação (no meio físico e virtual) Eventos

Quadro 1 - Transformações observadas durante a *OcupaColaborativa*, 2016. Fonte: elaborada pelas autoras com os dados do artigo de referência SANTOS, 2017.

Os resultados descritos no *Quadro 1* apontam que a ocupação cultural promoveu mudanças significativas ao *status* de galpão abandonado e interstício urbano, tendo em vista a iniciativa e processo de que a própria comunidade cultural local construiu as dinâmicas e regras funcionamento do local para atendimento de seus desejos coletivos, o acesso a elementos vinculados a um planejamento urbano saudável permitiram a coligação e interação destas transformações para atendimento de novos desejos, em um processo que utilizou espaço privado abandonado para sua reconfiguração em espaço público com benefícios para o coletivo.

Durante os oito meses da ocupação, segundo relato dos organizadores, foram desenvolvidas no espaço dinâmicas de uso e decisão coletiva com engajamento e autogestão horizontal dos participantes (SANTOS, 2017). As transformações físicas representaram um avanço na recuperação parcial do estado degradado por meio de limpeza e retirada do entulho, instalações artísticas, de banheiro, sala de exposições, instalações que permitem a permanência e utilização do espaço com algum conforto, além de ter promovido o estímulo aos sentidos por meio das intervenções artísticas.

No *Quadro 2* os critérios estabelecidos para *Ambiência humanizada*, como por exemplo abertura ao diálogo e processo interativo, personalização dos espaços por seus usuários e a manifestação de identidade (ZUANON; FERREIRA & MONTEIRO, 2020), são identificados para as características da ocupação e transformações obtidas no espaço, e em seu uso, pelo movimento.

Ambiência humanizada	OcupaColaborativa
Abertura ao diálogo e processo interativo	Decisões em assembleias abertas (1) Programação livre aberta e gratuita (4)
Personalização dos espaços por seus usuários (conferem aos espaços qualidades que necessitam)	Pluralidade de Manifestações culturais no espaço (4) Artes, biblioteca comunitária, mobiliários, instalações (7)
Simbiose	Cultura como forma de transformar e ser transformado (3)
Atribuição de significados	Manifestações culturais com inclusões de pautas e subjetividades plurais (8) Resistência e movimento de luta contra o poder hegemônico, direito à cidade e direito à cultura (2)
Manifestação de identidade	Expressões artísticas em diferentes mídias emergentes (9). A ação também impede o apagamento da memória presente no galpão e transforma a partir da interação com o patrimônio, proporcionando novas intervenções que questionem a cidade (10).

Quadro 2 - Características da *OcupaColaborativa* para os critérios de *ambiência humanizada*, 2022.
Fonte: elaborada pelas autoras com os conceitos da referências (ZUANON; FERREIRA & MONTEIRO, 2020) e (SANTOS, 2017).

As evidências de ação e dinâmicas da *OcupaColaborativa* apontaram que a ocupação cultural possibilitou a transformação de um espaço vazio e sem significado em uma *ambiência humanizada* (ZUANON; FERREIRA e MONTEIRO, 2020), atendendo aos cinco critérios selecionados: abertura ao diálogo e processo interativo, personalização dos espaços por seus usuários, simbiose, atribuição de significados e manifestação de identidade.

Esses resultados da *OcupaColaborativa* se comparados aos doze elementos da *Mandala Sperandio* (2018) apresentam a presença de dez características convergentes ao planejamento urbano saudável conforme indicam os números inseridos na coluna 2 do *Quadro 2*: participação social (1), resiliência humana (2), identificação de lideranças locais (3), respeito e solidariedade (4), amorosidade (5), políticas culturais (6), afetividade (7), respeito a diversidades (8), coalizões locais (9), compreensão e revitalização das autonomias coletivas (10). As indicações numéricas não representam que aquele



elemento é somente encontrado naquela observação específica, sendo aplicadas para exemplificar as características apontadas a partir do relato dos organizadores, alguns elementos podem ser encontrados transversalmente nas transformações que o movimento da *Ocupa Colaborativa* gerou durante a sua ocorrência.

Este exercício, conforme descrito acima, possibilitou visualizar e compreender a aproximação da *ambiência humanizada* com as premissas da cidade saudável, em que se destaca uma centralidade no ser humano e o processo interativo e participativo que dialoga com as características individuais e coletivas das pessoas e grupos envolvidos.

Condição do galpão após a desocupação

O galpão após a reintegração de posse em 2017 se manteve sem uso nos quatro anos até a data de escrita deste artigo. As figuras 2 e 3 abaixo mostram que o galpão, em 2021, estava parcialmente reformado, mas ainda se encontrava parado e sem utilização ou ocupação.

A desocupação e parada total das atividades da ocupação cultural neste local não deram lugar para nenhuma outra atividade. O abandono e o descumprimento da função social, que foram resultados da ação jurídica e da força policial, estão presentes ainda em 2022. O imóvel, além de ser um objeto de acumulação capitalista e especulação imobiliária, em nada contribui com a vitalidade do bairro, com a comunidade, ou com a cidade em si, se configurando em mais um cenário da arquitetura do abandono, ditada pelas forças econômicas excludentes.

Discussão

A aproximação dos conceitos de *ambiência humanizada* com o planejamento urbano saudável possibilitou a interconexão de dois tipos de narrativas, a primeira a partir da interação entre sujeito e entorno e a segunda da interação entre promoção da saúde e ordenamento territorial. Essa convergência apontou que iniciativas nos dois sentidos poderiam ser sobrepostas para atingir seus objetivos compartilhados de promover o bem-estar e a saúde. Agregar diferentes lentes, convergentes com a promoção da saúde e equidade, poderia contribuir com um processo decisório sobre quais estratégias de utilização dos interstícios urbanos deveriam ser incorporadas nas políticas, planos e ações ao nível local.

Figuras 2 - Frente do galpão em 2021. Figura 3 - Lateral do galpão em 2021. Fonte: arquivos das autoras, 2021.

Figura 4 - Processos homeodinâmicos OcupaColaborativa no nível individual, coletivo e ambiental, em 2016. Fonte: Elaboração das autoras com imagens disponíveis online Estratosféricos e Festival Delas. <https://estratosfericos.weebly.com/foto--viacutedeo.html>, <https://festivaldelas.com.br/2016> e <https://festivaldelas.com.br/2016>



Os resultados da ocupação cultural identificados nesta pesquisa foram discutidos em três subseções que abordaram as perspectivas homeostáticas nas esferas biológica, sociocultural e urbana, esta separação não indicou independência dos processos, que ao contrário, são sobrepostos, mas visou facilitar a compreensão de cada perspectiva especificamente. A Figura 4 apresenta o resumo dos apontamentos sobre o potencial homeodinâmico de ocupações culturais por meio dos resultados da *OcupaColaborativa*.

Esfera biológica

Em consideração aos processos homeodinâmicos na dimensão física, observaram-se que as atividades e instalações no ambiente do galpão possibilitaram estímulos para movimentar o corpo e estímulos à atividade física a partir das possibilidades de manifestação artística e estímulos sensoriais para a dança. O próprio trabalho envolvido na recuperação do espaço envolveu a movimentação do corpo. Essas características são descritas para ambientes homeodinâmicos utilizados no modelo do instrumento de análise.

A interação social e cultural possibilitou a minimização do stress e relaxamento, assim como atividades de lazer, e atividades criativas e artísticas no geral. Não houve a identificação de registros diretos com relação ao desenvolvimento da espiritualidade, ainda que criação de um senso de comunidade e propósito e as próprias manifestações culturais desenvolvidas possam ter propiciado reflexões e vivências nesta direção.

Esfera sociocultural

A ocupação cultural como estratégia de luta urbana possibilitou o desenvolvimento do senso coletivo, pertencimento e apropriação do espaço, com melhora na qualidade de vida aos artistas e organizadores que envolvidos em um movimento cultural encontraram espaço de expressão para o fazer artístico.



Na perspectiva dos participantes, um lugar com oferta gratuita de lazer, cultura e educação, com uma agenda aberta e participativa, ampliou as possibilidades de participação e interação, sendo condizente com um lugar de desenvolvimento cognitivo, profissional e interpessoal (SANTOS, 2017). A permanência e interações sociais, assim como a abertura e respeito à diversidade, em um local aberto e gratuito são elementos que promovem o bem-estar coletivo.

Esfera urbana

As dinâmicas sociais, bem como o espaço físico, são dimensões urbanas que afetam a qualidade de vida e bem-estar (GALLO, 2017). A mobilização social e organização em torno do projeto *OcupaColaborativa* foram voltadas para o bem comum, transformaram o entorno e criaram oportunidades de convívio, aprendizado e interação em um ambiente que contestou, explicitamente pela fala de seus organizadores, a especulação imobiliária e propôs uma autogestão participativa, aberta e horizontal (SANTOS, 2017).

Mecanismos de co-governança na cidade e em espaços urbanos são necessários para inclusão e pertencimento das populações que não são proporcionalmente representadas nas vias de participação formal e do poder hegemônico (SPERANDIO; BONETTO & LIN, 2020). Ocupações culturais trazem para espaços anteriormente desprovidos de vida, manifestações de solidariedade e equidade em uma contestação ao planejamento urbano hegemônico e uma territorialização do direito à cidade.

Segundo HARVEY (2012), no contexto do direito à cidade, o poder coletivo pode ser exercido para moldar o processo de urbanização e o direito de mudar a nós mesmos por meio da mudança da cidade, compõe este direito. Neste sentido, nos processos e resultados da *OcupaColaborativa* foram relatadas transformações e geração de dinâmicas convergentes ao direito à cidade.

Figura 5 - Mosaico dos resultados da OcupaColaborativa, 2022. Fonte: elaboração própria das autoras, 2022.

O Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001) estabelece que a propriedade que cumpre com sua função social é aquela que assegura o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, e condiz com a aplicação de imóveis em desuso, degradados, e devedores para finalidades coletivas e culturais.

A *Figura 5* utiliza da geometria do mosaico para propor uma analogia dos ladrilhos típicos deste revestimento como representações do interesse, em que na esquerda um ladrilho único, o galpão abandonado, representa o interesse privado individual, desprovido de significado e de possibilidades para o bem-estar coletivo.

Na *Figura 5* são representadas uma amostra de possibilidades criadas para um interstício urbano, neste caso o galpão abandonado na Vila Arens em Jundiaí/SP. Na figura está representado que após o *processo regulatório* da ocupação cultural, foi gerado um mosaico de efeitos possibilitados pelo uso e ocupação do galpão, que quando na situação de uma propriedade privada estava completamente sem uso e degradado, sem oferecer uma função ao contexto urbano e social da cidade, representado na *Figura 5* como um *único ladrilho*.

A ampliação das possibilidades daquele espaço resgatado durante a *OcupaColaborativa* atendeu as demandas por lazer, cultura, representatividade e pertencimento. O movimento considerou a pluralidade de expressões e interesses inclusos no processo e corroborou com o desenvolvimento de cidades saudáveis. Esta expansão de potencialidades, de um lugar privado degradado para um equipamento cultural aberto a todas e todos, está representado na figura pelo formato de mosaico, em que um ladrilho único dá lugar a um mosaico de possibilidades.

Considerações finais

A intersetorialidade e múltiplas escalas de atuação devem ser contempladas nos espaços decisórios sobre a cidade e na gestão de seus espaços. O controle e cuidado com o entorno, interações sociais e construção coletiva podem somar ao potencial homeodinâmico das manifestações culturais e contribuir com o bem-estar dos envolvidos e com o ambiente cultural e urbano das cidades.

A aplicação de ferramentas como a *Mandala Sperandio*, que mesclam diferentes elementos voltados a um planejamento urbano saudável e a governança das cidades no sentido de possibilitar iniciativas urbanas de promoção da saúde pode ainda reforçar a conexão das iniciativas culturais com o bem estar e qualidade de vida das pessoas.

Neste contexto, a junção de conhecimentos da neurociência, arquitetura e planejamento urbano e promoção da saúde são beneficiadas na elaboração de instrumentos que aproximem as narrativas destas áreas com o objetivo comum de atender aos desejos coletivos e desta maneira contribuir na transformação urbana em direção à equidade.

A partir dos resultados pode ser apontado que a ocupação cultural estudada configurou-se em ambiente homeodinâmico na perspectiva de seus organizadores, das transformações físicas e nas dinâmicas sociais de permanência e ocupação do interstício urbano. Considerando a esfera de atuação cultural, entendeu-se que a *OcupaColaborativa* atuou nas dimensões preventiva e restauradora dos processos homeodinâmicos.

A ativação de espaços urbanos por meio de iniciativas culturais autogestionadas pode configurar alternativas complementares a políticas públicas saudáveis, que contribuem com as cidades no sentido de ampliar o engajamento cívico e pertencimento (SPERANDIO; GOMES & GARANITO, 2019). Dessa forma os processos nos locais de abandono, por meio da resignificação de interstícios e vazios urbanos, podem contribuir favoravelmente aos processos homeodinâmicos. O exercício realizado nesta pesquisa de aproximação desta dinâmica biológica, com as premissas das cidades saudáveis e de ambiências humanizadas podem ser replicados para outras iniciativas que buscam reconfigurar as arquiteturas do abandono para ambientes que valorizem o protagonismo cidadão e iniciativas que promovem a saúde e o senso de comunidade.

Um ambiente excludente, que não provê oportunidades de acesso à cultura, à renda, ao lazer, à saúde, à educação e outros direitos básicos humanos gera o desperdício de inúmeras vidas e talentos que poderiam contribuir com a transformação urbana e melhoria da sociedade. Este abandono é produzido e reproduzido nas cidades e um planejamento urbano incluyente, a co-governança e o protagonismo cidadão poderiam ser um contraponto a estas injustiças sociais e ampliar a diversidade nos espaços públicos e de convivência nas cidades.

O percurso do planejamento urbano para a cidade saudável ela depende de movimentos de retomada cultural e de outras áreas, a cidade saudável não está pronta e nunca estará pronta, é sobre os processos e dinâmicas da mesma forma que o equilíbrio homeostático é dinâmico tendo que ser adequado às novas circunstâncias e necessidades postas pelos próprios indivíduos e seus contextos.

Referências

ANDRES, Lauren; BRYSON, John R.; MOAWAD, Paul. Temporary urbanisms as policy alternatives to enhance health and well-being in the post-pandemic city. *Current environmental health reports*, v. 8, n. 2, p. 167-176, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40572-021-00314-8>. Acesso em: 10 de out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. *Estatuto da Cidade*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 10. out. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Lei Orgânica da Saúde*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

DAMÁSIO, António. *A estranha ordem das coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. Editora Companhia das Letras, 2018.

DAMÁSIO, António. (2010). *O Livro da Consciência* (ed. 1). Lisboa, Temas e Debates.

DAMASIO, Antonio; CARVALHO, Gil B. The nature of feelings: evolutionary and neurobiological origins. *Nature reviews neuroscience*, v. 14, n. 2, p. 143-152, 2013.. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn3403>. Acesso em 10 de out. 2022.

GALLO, Douglas. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida: reflexões sobre vulnerabilidade e resiliência urbana. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da*

Alta Paulista, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/2559/form5707440.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2022.

HARVEY, David. *O direito à cidade*. Lutas sociais, n. 29, p. 73-89, 2012.

ROSE, Steven PR. *Lifelines: Biology beyond determinism*. 1998. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/ROSLBB>. Acesso em: 10 de out. 2022.

SANTOS, Thiago Moreira. AS OCUPAÇÕES CULTURAIS COMO ESTRATÉGIA DE LUTA: A luta popular pela cultura na Ocupa Colaborativa da cidade de Jundiaí. **Curso:** Gestão de Projetos Culturais (GESTCULT), 2017. Centro de estudo latino-americanos sobre cultura e comunicação. Universidade de São Paulo. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/?q=pt-br/tcc_celacc/ocupacoes-culturais-estrategia-lutaa-luta-popular-pela-cultura-ocupa-colaborativa-da. Acesso em 10 de jul. 2021.

SILVA, Luana Andrade da. INTERVENÇÕES URBANAS ARTÍSTICAS EFÊMERAS: ALTERNATIVAS DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO CENTRO DE ARACAJU-SE. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, v. 6, n. 3, p. 41-41, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9599>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SILVA, Maria Inês Pires da. *Construir No Construído. Interstícios Urbanos-Lugares Em Suspenso*. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2585814028?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em 10 de out. 2022.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti. WORLD HEALTH SUMMIT REGIONAL MEETING. Coimbra, Portugal, 2018l.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; GOMES, Elis Regina Barbosa; GARANITO, Paula Verônica Antunes. A CULTURA COMO PROMOTORA DA CIDADE SAUDÁVEL. *Revista Intellectus*, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21116/2019.3>. Acesso em 10 de out. 2022.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; BLOES, Rodrigo Brandini; LIN, Pamela Shue Lang. Evidências de métodos participativos para o planejamento urbano da cidade saudável. *Labor e Engenho*, v. 13, p. e019024-e019024, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8657594>. Acesso em 10 de out. 2022.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; BONETTO, Bárbara; LIN, Pamela Shue Lang. *MOBILIDADE HUMANA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA*. Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19, p. 189, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/612c9fe4-65db-4355-819f-c7f661646b45/miginternacional.pdf#page=189>. Acesso em 10 de out. 2022.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; BLOES, Rodrigo Brandini; DE CAMARGO, Carlos Henrique Tristão. Cidades saudáveis: Novos desafios para o planejamento urbano após 20 anos de Estatuto da Cidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2022. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/cidades.saudaveis.cadernos.pos.au.2022.1/11325>. Acesso em 10 de out. 2022.

URSIĆ, Sara; KRNIĆ, Rašeljka; MIŠETIĆ, Roko. Cultural Planning and Participation as a Strategy for Revitalizing a Resort Town: A Case Study from Červar Porat, Croatia. *Sociologija i prostor: časopis za istraživanje prostornoga i sociokulturnog razvoja*, v. 58,

n. 3 (218), p. 357-378, 2020. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/362324>. Acesso em: 10 de out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Integrating health in urban and territorial planning: a sourcebook, 2020*. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/integrating-health-%20in-urban-and-territorial-planning>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ZUANON, Rachel; FERREIRA, Claudio Lima; MONTEIRO, Evandro Ziggianti. Ambientes e Produtos Homeodinâmicos: perspectivas e contribuições à saúde e ao bem-estar do ser humano. *DAT Journal*, v. 5, n. 4, p. 194-212, 2020. Disponível em: [https://datjournal.anhembibr.dat/article/view/290/211](https://datjournal.anhembibr/dat/article/view/290/211). Acesso em: 10 out. 2022.